

GERMINAR: CULTIVANDO SONHOS COLHENDO CONHECIMENTO.

Alex Sandro Elizalde Perleberg[1]

Adriane Miriam Pagel Wollmann[2]

Círculo de Saber: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

Resumo: O projeto "Germinar" foi desenvolvido pela Escola Santa Izabel, localizada no município de Candiota, durante a pandemia de COVID-19 para manter as atividades escolares em um contexto de isolamento social. A proposta pedagógica foi baseada em ciclos de aprendizagem com temas transversais contemporâneos, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e focados em meios sustentáveis de produção agrícola. As atividades foram desenvolvidas semanalmente nos lotes dos educandos, com suas famílias, através da construção e manutenção de hortas agroecológicas. O projeto envolveu mais de 800 horas de atividades elaboradas pelos professores e desenvolvidas pelos educandos em seus lares. A metodologia estruturou-se em ciclos de aprendizagem com temas pré-estabelecidos, buscando o diálogo com o meio do educando. A escola adotou uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos prévios com práticas pedagógicas significativas. Os resultados mostraram uma forte participação da família no processo de aprendizagem dos educandos, com uma taxa de adesão de mais de 96%. O projeto também promoveu a conscientização sobre a importância da sustentabilidade e da relação entre o homem e o meio ambiente. A experiência demonstrou a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e eficazes em contextos de crise, fortalecendo a relação escola-família e promovendo a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação do Campo; Currículo; Pandemia.

Introdução

Com a rápida disseminação do Coronavírus, as aulas tiveram que ser canceladas e escolas foram fechadas em todo o Mundo. Durante os meses de março e abril diversas organizações e conselhos educacionais promoveram discussões sobre qual seria a melhor maneira de manter as atividades escolares, mesmo durante o isolamento social. Em um primeiro momento alguns Estados e Municípios optaram pela Educação a Distância – EaD, o que logo se mostrou ineficiente pois, na maioria dos casos, nem todos os educandos têm acesso à internet de boa qualidade e muitos nem computador possuem. Outro fator que foi

[1] Educador do campo/ diretor da EMEF Santa Izabel. E-mail: ceramicadecandiota@gmail.com
[2] Educadora do campo da EMEF Santa Izabel. E-mail: adrianempwollmann@gmail.com.



colocado em xeque foi a falta de experiência por parte dos profissionais da educação ao gravarem e enviarem suas aulas aos educandos e também a falta de plataformas educacionais para a educação pública. Coube, portanto, aos gestores escolares escolherem qual seria a melhor solução para a manutenção do ano letivo de 2020, respeitando a realidade local, uma vez que foi homologado pelo MEC em 1º/06/2020 o parecer CP 05 do Conselho Nacional de Educação - CNE que trata da flexibilização do calendário escolar e uma série de orientações de como desenvolver atividades durante a Pandemia e em 18/08/2020 foi sancionada a Medida Provisória (MP) 934, que desobriga as escolas de educação básica e as universidades do cumprimento da quantidade mínima de dias letivos neste ano em razão da pandemia de Covid-19. Através da necessidade de retomar as atividades escolares durante a Pandemia, respeitando as orientações do Conselho Nacional de Educação - CNE e da Organização Mundial da Saúde - OMS, a Escola desenvolveu o projeto “Germinar”. Uma proposta de ensino com atividades interdisciplinares desenvolvidas semanalmente através de temas que discutam meios sustentáveis de produção agrícola. Os temas são trabalhados nos lotes dos educandos, com suas famílias através da construção e da manutenção de hortas agroecológicas. Durante as trinta e duas semanas que compreenderam o projeto, a Escola Santa Izabel se reinventou. Foram mais de 800 horas de atividades elaboradas pelos professores, de maneira inédita, e desenvolvidas pelos educandos nos seus lares. Mudamos nossa forma de comunicação, de planejar as aulas, de trabalhar, de nós relacionarmos e também de educar. Aprendemos fazendo, acertando e errando, refletindo diariamente sobre nossas ações e o quanto podemos intervir, de maneira positiva, em uma localidade. Nunca estivemos tão conectados com as famílias e a comunidade, estreitamos laços através de um trabalho coletivo, respeitando o meio e projetando um futuro ecologicamente sustentável. Neste artigo será apresentada uma síntese das atividades realizadas durante o projeto Germinar, sua metodologia, suas metas e seus resultados. Para a elaboração do artigo foram selecionados apenas alguns tópicos, uma vez que seria impossível traduzir em poucas páginas a dimensão educacional e social que o projeto alcançou.

Objetivo alcançado com o projeto



Estimular a participação da comunidade no processo de aprendizagem dos educandos, integrando os conhecimentos já existentes com práticas pedagógicas significativas que permitam que o educando possa aprender em casa ou no seu lote tornando o seu entorno um Território Educador.

Metodologia

Metodologicamente o trabalho estruturou-se em ciclos de aprendizagem com temas pré estabelecidos em reuniões pedagógicas, buscando o diálogo com o Meio do educando. A Escola escolheu temas transversais contemporâneos alinhados a BNCC, de relevância educacional, pois aborda de maneira macro educacional temas importantes ligados ao Meio Ambiente e a Meios Sustentáveis de Produção que interferem diretamente na vida dos educandos quando trata das questões sobre a cultura local e seus meios de produção e subsistência. O primeiro ciclo referiu-se ao tema da Pandemia do Coronavírus e seus Reflexos na Sociedade. Durante o mês de maio as atividades do primeiro ciclo subsidiaram os primeiros estudos para verificar a eficácia organizacional e sistemática do projeto e também a absorção por parte dos educandos e familiares. Posteriormente foram desenvolvidas atividades do segundo Ciclo, relacionadas à Agroecologia e Soberania Alimentar I, promovendo estudos, pesquisas, debates e atividades sobre a questões ambiental, alimentar e nutricional, adequando a vivência e a cultura local com propostas integradoras relacionadas à Agricultura Familiar. A cada mês aconteceram desdobramentos do ciclo da Agroecologia e Soberania Alimentar com temas de interesse. Durante a segunda etapa do projeto os temas foram discutidos novamente, possibilitando ao professor realizar abordagens mais específicas ou sanar dúvidas que tenham ficado na primeira etapa.

Entrega das Atividades e Organização do Trabalho

As atividades foram entregues de maneira domiciliar semanalmente aos educandos através do transporte escolar com o acompanhamento da direção da



escola. As atividades pedagógicas foram elaboradas pelos professores da escola durante a semana anterior e entregues à supervisão escolar todas as segundas-feiras, às 10h. Após revisão, as atividades eram encaminhadas para o setor de impressão, onde eram reproduzidas nas terças e quartas-feiras. Uma vez impressas, as atividades eram organizadas, nas quintas-feiras, em kits individuais para cada aluno e organizadas conforme itinerário do transporte escolar que aconteciam todas as terças-feiras. Ao receberem as atividades os responsáveis pelos educandos assinavam o recebimento do material e entregavam as atividades realizadas na semana anterior.

Entrega das atividades



Mãe de educando recebendo as atividades

As atividades realizadas anteriormente pelos alunos, ao chegarem na escola, eram encaminhadas para a distribuição, onde eram separadas por turmas e recebiam a planilha de acompanhamento para as observações dos professores. Assim, cria-se um ciclo pedagógico que permite aos professores e direção planejarem com antecedência suas atividades, além de permitir encontros para trabalhar, de maneira interdisciplinar, os temas propostos pelo projeto durante os plantões realizados na escola. Após os professores realizarem as observações



necessárias nas atividades dos educandos, o material ficava armazenado em pastas individuais que compõem o Portfólio do educando, ou seja sua trajetória durante este período. Este material foi utilizado no retorno das aulas presenciais para debater novamente os temas e poder diagnosticar o quanto cada educando se desenvolveu.

Participação da família durante o projeto

No Projeto vimos uma relação escola-família, desenvolvida de maneira responsável e comprometida. A escola esteve constantemente em contato com os pais e responsáveis, através de grupos de Whatsapp, bem como, através de recados impressos nos kits distribuídos semanalmente no local para mantê-los informados sobre as etapas do projeto. Professores ficaram disponíveis para sanar dúvidas e orientá-los no desenvolvimento das atividades.

A receptividade da Comunidade Escolar em relação à proposta pedagógica adotada pela escola foi muito positiva, 82% dos responsáveis aprovaram a metodologia e a maneira que a escola se organizou para que todos os educandos tivessem a mesma oportunidade de acesso às atividades.

As relações familiares representam o grande apoio emocional para o enfrentamento desse desafio para o educando, principalmente, para os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais, que ainda não possuem autonomia e auto responsabilidade suficientes para realizarem atividades sem o auxílio dos pais. Questões, como vínculo, afeto, limites e aceitação do momento presente, foram cruciais para chegarmos ao final do projeto com a saúde emocional em equilíbrio e gerando menores danos ao aprendizado dos alunos.

Horta Agroecológica - projeto complementar

Hortas Agroecológicas foi um projeto complementar desenvolvido pela Escola Santa Izabel para subsidiar as atividades elaboradas pelos docentes da escola durante a Pandemia do Coronavírus. O projeto teve início em maio de 2020, através da doação de 6 mil sementes orgânicas e 1800 mudas de hortaliças distribuídas na



comunidade. O projeto teve aceitação como espaço pedagógico. Os educandos se engajaram na produção e no acompanhamento das hortaliças cultivadas na horta. A escola enviou uma série de informativos sobre manejo, preparação do solo, adubação, compostagem e acompanhou, através de visitas presenciais, o desenvolvimento do trabalho realizado pelos educandos.

Devido a repercussão positiva do projeto e entendo sua função pedagógica a Escola Santa Izabel realizou no ano letivo de 2021 a segunda versão do projeto Hortas Agroecológicas com objetivos semelhantes à versão anterior, mas com um olhar voltado para o beneficiamento e a comercialização dos produtos cultivados, sendo realizado através de feira na praça da sede do Município. Assim os educandos além de produzirem alimentos, puderam comercializar os produtos gerando renda para o lote.

Os conhecimentos adquiridos por meio da implantação da horta agroecológica, foram levados para a vida familiar dos educandos. Essa proposta foi capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional, além de gerar o estímulo para a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com a Natureza, sendo capaz por meio de trabalhos científicos, quantificar, avaliar e analisar os processos agronômicos, ecológicos, sociais e culturais incorporados pela Agroecologia.

A sobrevivência das unidades de produção familiar está relacionada também à fixação da juventude no campo, tendo em vista que os filhos seriam os responsáveis em dar continuidade às atividades agropecuárias da família. Isto nos leva a pensar sobre a relação da teoria e prática, ensino e trabalho e, ao mesmo tempo, buscar o significado que tem o trabalho na vida dos jovens campesinos.

> Como expressa Paulo Freire, a educação do campo deve ser "teoria e prática", uma matriz educativa que nasce do cotidiano camponês e se materializa por meio da práxis libertadora . Nesse contexto, o trabalho não alienado no espaço rural — na terra, na semente e na memória — humaniza e molda a natureza a serviço da humanidade, constituindo um fazer pedagógico que educa e reeduca.(Nascimento, 2020, p. 50).



Essa proposta compreende o Território como uma grande sala de aula, na qual a educação acontece a toda hora e em todo lugar, como resultado de um esforço compartilhado por toda a comunidade.

Hortas Agroecológicas



Alunos da escola recebendo sementes agroecológicas

Conclusão

Ao refletirmos sobre a experiência vivida no projeto Germinar, reafirmamos a potência transformadora da educação do campo, que nasce da terra, das águas e das florestas, mas, sobretudo, do vínculo entre escola, família e comunidade. Esta experiência mostrou que, quando o território é assumido como espaço pedagógico, cada lote, cada horta, cada gesto de cuidado com a natureza pode se tornar um livro aberto, onde se aprende a ler o mundo para depois transformá-lo.

A pedagogia aqui construída não se limita às paredes da escola, mas brota no chão fértil da vida cotidiana dos educandos e de suas famílias. É nesse espaço que se entrelaçam os saberes da tradição com o conhecimento científico, produzindo um currículo vivo, dinâmico e profundamente enraizado na realidade local.



O projeto demonstrou que a educação do campo não é um apêndice da escola urbana, mas uma forma legítima e necessária de construir conhecimento, cultivando autonomia, pertencimento e consciência crítica. A participação das famílias e a mobilização comunitária revelam que a escola pode ser um centro irradiador de práticas sustentáveis, fortalecendo a soberania alimentar, o cuidado com a saúde e a preservação do meio ambiente.

A lição maior deixada pelo Germinar é a certeza de que não há aprendizagem verdadeira sem diálogo com a vida. Foi na relação entre teoria e prática, entre ensino e trabalho, que nossos jovens encontraram sentido em permanecer no campo e vislumbrar nele um futuro digno.

Referências bibliográficas

NASCIMENTO, Claudia Daniele do. Educação do campo no campo nas concepções de Paulo Freire.
Revista ISCI, n. 830, 2020.